

SAVITRI 21.05.2023

Sobre o Amor

A Consciência é um estado e um poder.

O Amor é uma força e uma ação.

A MÃE

Quando a Consciência se separou de sua Origem e tornou-se Inconsciência, a Origem emanou o Amor para redespertar a Consciência desde as profundezas da Inconsciência e trazê-la de volta ao contato com sua Origem.

A MÃE

O Amor é uma força suprema que a Consciência Eterna enviou de si mesma, para baixo, para dentro de um mundo obscuro e escurecido para que ela pudesse trazer de volta, para o Divino, aquele mundo e seus seres. O mundo material, em sua escuridão e ignorância, tinha esquecido o Divino. O Amor veio para dentro da escuridão; ele despertou tudo o que lá jazia adormecido; ele sussurrou, abrindo os ouvidos que estavam selados: "Há algo para o qual vale a pena despertar, vale a pena viver, e isto é o amor! E com o despertar para o amor adentrou o mundo a possibilidade de voltar para o Divino. Através do amor a criação se move para cima, rumo ao Divino e, em resposta, reclinam-se para baixo, para encontrar a criação, o Amor e a Graça Divinos. O Amor não pode existir em sua pura beleza, não pode assumir seu poder nativo e intensa alegria de plenitude até que haja este intercâmbio, esta fusão entre a Terra e o Supremo, este movimento do Amor do Divino para a criação e da criação para o Divino. Este mundo era um mundo de matéria morta, até que o Amor Divino desceu para dentro dele e o despertou para a vida. Desde então ela partiu em busca desta divina fonte de vida, mas, em sua busca, enveredou por toda espécie de desvio e rota equivocada, ela

vagueou, perdida, na escuridão. A massa dessa criação moveu-se em sua estrada como um cego buscando pelo desconhecido, buscando, mas ignorante daquilo que buscava. O máximo que ela alcançou foi isto que aos seres humanos parece ser o amor em sua forma mais alta, sua espécie mais pura e desprendida, como o amor da mãe pelo filho. Este movimento humano do amor está secretamente buscando por alguma coisa diferente daquilo que já encontrou; mas ele não sabe onde encontrar aquilo, ele sequer sabe o que é. No momento em que a consciência humana despertar para o Amor Divino, puro, independente de toda manifestação em formas humanas, ele saberá por quê seu coração tinha estado todo o tempo ansiando. Este é o começo da aspiração da Alma, que traz o despertar da consciência e seu anseio por união com o Divino. Todas as formas que são da ignorância, todas as deformações que ela impôs devem, a partir daquele momento, definhar e desaparecer e dar lugar a um único movimento da criação respondendo ao Amor Divino por seu amor pelo Divino. Uma vez que a criação esteja consciente, desperta, aberta ao amor pelo Divino, o Amor Divino irá derramar-se sem limite, de volta para a criação. O círculo deste movimento volta-se sobre si mesmo e as extremidades se encontram; há então a união dos extremos, o Espírito supremo e a Matéria em manifestação, e a divina união de ambos se torna constante e completa.

Grandes seres nasceram neste mundo para trazer aqui para baixo algo da pureza e poder soberanos do Amor Divino. O Amor Divino lançou-se, neles, numa forma pessoal para que sua realização sobre a Terra possa ser ao mesmo tempo mais fácil e mais perfeita. O Amor Divino, quando manifestado num ser pessoal, é mais fácil de ser realizado, é mais difícil quando é imanifesto ou impessoal em seu movimento. Um ser humano, despertado por este toque pessoal para a consciência do Amor Divino, achará seu trabalho e transformação tornados mais fáceis; a união pela qual se busca se torna mais natural e próxima. E a união, a realização se tornará, para ele também, mais plena, mais perfeita; pois a vasta uniformidade de um Amor universal e impessoal

será iluminada e vivificada com a cor e a beleza de todas as possíveis relações com o Divino.

A MÃE

O amor é uma das grandes forças universais: ele existe por si só e seu movimento é livre e independente dos objetos nos quais e através dos quais ele se manifesta. Ele se manifesta onde quer que encontre uma possibilidade de manifestação, onde quer que haja receptividade, onde quer que haja alguma abertura para ele. Aquilo a que você chama de amor e sobre o qual pensa como sendo uma coisa pessoal ou individual é somente sua capacidade de receber e manifestar esta força universal. Mas porque é universal ela não é, por isto, uma força inconsciente; trata-se de um poder supremamente consciente.

Conscientemente ele busca por sua manifestação e realização sobre a Terra; conscientemente ele escolhe seus instrumentos, desperta para suas vibrações aqueles que são capazes de uma resposta, esforça-se por realizar neles aquela que é sua meta suprema e quando o instrumento não está pronto ele o deixa e volta-se em busca de outros. Os seres humanos pensam que subitamente se enamoraram; eles vêm seu amor vir e crescer e então se apagar – ou, pode ser, durar um pouco mais em alguns que são mais especialmente aptos para seu movimento mais duradouro. Mas seu sentimento misto, de uma experiência pessoal inteiramente sua, era uma ilusão. Tratava-se de uma onda do sempiterno mar do amor universal.

O amor é universal e eterno; ele está sempre se manifestando e é sempre idêntico em sua essência. E ele é uma Força Divina; pois as distorções que vemos em suas operações aparentes pertencem a seus instrumentos. O amor não se manifesta nos seres humanos somente; ele está por toda parte. Seu movimento está aí, nas plantas, talvez nas próprias pedras; nos animais é fácil detectar sua presença. Todas as deformações deste grande e divino Poder advêm da obscuridade e ignorância e egocentrismo do instrumento limitado. O Amor, a força eterna, não tem nenhum apego, nenhum desejo, nenhuma avidez por

possessão; ele é, em seu movimento puro, a busca por união do si com o Divino, uma busca absoluta e independente de todas as outras coisas. O Amor divino se doa e nada pede em troca. O que os seres humanos fizeram dele não precisamos dizer; eles o transformaram numa coisa feia e repulsiva. E, no entanto, mesmo em seres humanos o primeiro contato do amor de fato traz para baixo algo de sua substância mais pura; eles se tornam capazes, por um momento, de esquecer a si próprios, por um momento seu toque divino desperta e magnifica tudo o que é fino e belo.

A MÃE

A consciência é a criadora do universo, mas o amor é seu salvador.

A MÃE

Desde o mistério mudo do passado  
Num presente ignorante de laços esquecidos  
Sobre as estradas do Tempo estes espíritos se encontraram.  
Contudo, no coração seus secretos sis conscientes  
De imediato se fizeram cômnicos um do outro  
Alertados pelo primeiro chamado de uma voz encantadora  
E uma primeira visão da face predestinada.  
Como quando o ser clama ao ser desde suas profundezas,  
Por detrás do véu do sentido exterior  
E se esforça por encontrar a palavra que desvela o coração,  
A fala apaixonada que revela o anseio da alma,  
Mas a ignorância da mente vela a visão interior,

E só uma pequena porção irrompe através de nossos limites feitos de terra,

Assim eles agora se encontraram naquela hora crucial,

Assim expressaram o reconhecimento nas profundezas,

A lembrança esquecida, a unidade sentida e perdida.

Assim Satyavan primeiro falou a Savitri: ...

Ó tu que vieste para mim de dentro dos silêncios do Tempo,

E, no entanto, tua voz despertou meu coração para uma beatitude desconhecida,

Imortal ou mortal somente em tua forma,

Pois mais do que a Terra fala para mim desde tua alma

E mais do que a terra me envolve em teu olhar,

Como te chamas entre os filhos dos homens? ...

De onde amanheceste preenchendo os dias de meu espírito,

Mais brilhante do que o verão, mais reluzente do que minhas flores,

Para dentro das fronteiras solitárias de minha vida,

Ó Luz do sol moldada como dourada donzela?

Eu sei que deuses poderosos são amigos da terra.

Em meio às pompas do dia e do crepúsculo

De há muito viajei com minh'alma peregrina,

Movido pela maravilha das coisas familiares.

A terra não poderia ocultar de mim os poderes que ela vela:

Mesmo movendo-me em meio a um cenário terreno

E as superfícies comuns das coisas terrestres,

Minha visão viu, não cegada por suas formas;  
A Divindade olhou para mim desde cenas familiares.  
Testemunhei os esponsais virginais da aurora  
Detrás das cortinas reluzentes do céu  
Ou competindo em alegria com os passos da manhã radiante  
Caminhei ao longo das sonolentas costas do amanhecer  
Ou o dourado deserto da luz solar cruzei,  
Atravessando grandes extensões de esplendor e de fogo,  
Ou encontrei a lua deslizando maravilhada pelo firmamento  
Na vastidão incerta da noite,  
Ou as estrelas marchando em suas longas rondas de sentinela  
Apontando suas lanças através das infinitudes,  
O dia e o anoitecer revelaram para mim formas ocultas;  
De praias secretas figuras vieram a mim  
E do raio e da chama faces felizes olharam.  
Eu ouvi estranhas vozes cruzarem as ondas do éter,  
A canção feiticeira do centauro fez estremecer meu ouvido;  
Vislumbrei as Apsaras banhando-se nos lagos  
E vi as ninfas do bosque à espreita em meio às folhas;  
Os ventos me mostraram seus senhores em atropelo,  
Contemplei os príncipes do Sol  
Ardendo nas mansões de mil pilares da luz.  
Assim, agora minha mente poderia sonhar e meu coração temer  
Que de algum assento de maravilha para além de nosso ar  
Erguido num vasto amanhecer dos deuses

Tu conduzisses teus cavalos desde os mundos do Trovejador.  
Embora do céu tua beleza pareça aliada,  
Muito mais meus pensamentos se regozijariam em saber  
Que a doçura do mortal sorri por entre teus lábios  
E que teu coração pode bater por detrás de um semblante humano  
E que teu peito aureolado estremece com um olhar  
E seu tumulto responde a uma voz nascida da terra.  
Se nossos afetos atormentados pelo tempo podes sentir,  
Se a naturalidade das coisas simples da terra pode satisfazer-te,  
Se teu olhar pode quedar contente sobre o solo terreno,  
E se este sumário celestial do deleite,  
Teu corpo dourado, flertando com a fadiga,  
Oprimindo com sua graça nosso solo, enquanto  
O frágil, doce sabor passageiro do alimento terreno  
Te retém, e o vinho irrequieto das torrentes,  
Desce então. Cessa tua jornada, vem até nós.

Em devaneio ela respondeu: "Sou Savitri,  
Princesa de Madra. Quem és tu? Que nome,  
Musical sobre a terra, te expressa para os homens?  
Que tronco de deuses, regado por correntezas afortunadas,  
Floresceu por fim num ramo feliz?

E Satyavan respondeu a Savitri:

"Em dias em que seu olhar mirava claro sobre a vida,

Um dia o Rei Dyumathsena, o Shalwa, reinou...

Os deuses brilhantes do firmamento reclamaram de volta seus dons descuidados,

E tiraram de olhos vazios seu raio alegre e amigo...

Ali ele reside em duas solidões, dentro

E no sussurro solene dos bosques.

Filho desse rei, eu, Satyavan, tenho vivido

Contente, pois sem saber ainda de ti,

Em minha alta, povoada solidão de espírito...

"Vislumbrei em tudo a presença do Um.

Faltava ainda, contudo, o derradeiro poder transcendente...

Sentirei em teus membros dourados a Mãe-do-Mundo

E ouvirei em tua voz sagrada a sabedoria dela."

*És aprazível; mais aprazível que todas as coisas aprazíveis; tua beleza excede a tudo.*

*A mais alta, além do superior e do inferior, tu somente és a Soberana Suprema.*

*Ó Alma de tudo! Qualquer que seja uma coisa, existente ou não existente, o poder, shakti, em todas estas coisas és tu mesma. Como posso te louvar?*